

Causa negra dará voto na eleição

Os movimentos de defesa dos negros em Brasília, estão prontos para intervir na Constituinte, através da apresentação de propostas e da promoção de debates e apoio aos candidatos comprometidos com a causa.

O Movimento Negro Unificado (MNU), o Centro de Estudo Afro-Brasileiros (CEAB) e os Agentes de Pastoral Negros (APN) pregam a necessidade urgente de uma revisão crítica da participação dos negros na história do Brasil e a abolição do racismo, sob todas as formas, através de um amplo trabalho de conscientização junto à sociedade e da ação energica do Governo no sentido de punir atitudes racistas e discriminatórias.

MNU

Raimunda dos Santos Guedes, do MNU, diz que é contra propostas à Constituinte específicas para negros, já que a própria Constituição atual proíbe a discriminação racial.

«É preciso que a nova Constituição assegure o trabalho e a saúde para todos e seja comprometida com questões como a delinquência, a violência e o abandono dos menores carentes. O negro tem que sair de suas mágoas e lutar para garantir o seu espaço e transformar a sociedade.

Segundo ela, as propostas do MNU são ~~mais do cunho das leis ordinárias~~ como por exemplo, eliminar as empresas locadoras de mão-de-obra, rediscutir a política de esterilização de mulheres carentes e modificar a legislação sobre o emprego doméstico. Acredita que o principal preconceito do país é o de classes:

— É claro que se você é pobre e negro, o preconceito é maior, mas é preciso, antes, minimizar as desigualdades sociais. Quanto à eliminação do racismo é preciso que o negro participe do processo sem conformismos e que o governo dê o exemplo, abrindo aos negros a participação nos altos escalões, o que não acontece hoje.

Quanto às eleições, Raimunda diz que o MNU não está querendo assumir candidaturas, mas que tem promovido debates com candidatos comprometidos com a causa, como Edson Cardoso (Câmara/PT), Chico Vigilante

(Câmara/PT) e Waldimiro de Souza (Câmara/PSB).

APN

O grupo católico Agentes de Pastoral Negros, que tem por objetivo trazer a cultura negra da África para o Brasil e para dentro da Igreja, luta para que a nova Constituição não discrimine as classes oprimidas e promova uma revisão crítica de história do Brasil, reescrevendo a participação dos negros, com ênfase para o aspecto cultural.

Arizon Pereira, do APN, diz que seu grupo congrega pessoas de vários partidos e por isso não apoia formalmente determinado candidato:

— Enquanto movimento negro, não indicamos candidatos, mas já promovemos debates com os candidatos Edson Cardoso e Viridiano Custódio (ambos Câmara/PT), que têm propostas comprometidas com o movimento.

CEAB

Já o CEAB de Brasília pretende encaminhar suas propostas ao Congresso Constituinte em documento tirado do Encontro Nacional do Negro pela Constituinte, realizado agosto, do qual participaram representantes de todo o país.

Lidia Melo, integrante do Centro de Estudos, aponta como propostas inseridas no documento, a defesa do corte das relações diplomáticas do Brasil com qualquer regime que adote a discriminação racial, a exemplo do apartheid, a implantação da história dos negros nos currículos escolares; a intervenção do Estado nos meios de comunicação que veiculem propagandas racistas e a proibição dos livros didáticos que coloquem os negros sempre como elemento escravo.

Lidia diz que o objetivo do CEAB é a conquista de cada vez mais espaços e a luta pelas mudanças sociais. Salienta que há liberdade partidária dentro do grupo e que, por isso, o CEAB não tem compromisso fechado com candidatos, mas apoia todos os candidatos, negros ou não, cujas propostas fortaleçam o movimento e cita Waldimiro de Sousa (PSB), Edson Cardoso (Câmara/PT) e Pompeu de Sousa (Senado/PMDB).